



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0589 P24 03 01 000 000

Categoria: Categoria 1

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes a que se destina, por meio do uso de elementos diversos, dentro de uma proposta artístico-literária que relaciona tema relevante, abordagem sensível e linguagem poética.

A ampliação do repertório cultural ocorre especialmente por meio da exploração de diversas informações do mundo natural relacionado aos animais-personagens e sobre a construção da barragem, apresentados no texto, mas também no estabelecimento das relações entre seus personagens, que convivem com a diversidade de modo respeitoso e harmonioso. Nesse quesito, um exemplo aparece no excerto: "— Ora, Ana, para os tucanos é normal saborear os ovinhos das araras; afinal, contribuimos para que tenham sempre suas árvores. Ajudamos a manter a existência dos manduvis, distribuindo sementes por toda a floresta. E, sem os manduvis, as araras não poderiam nem construir seus ninhos. Você sabe que é a única árvore em que elas conseguem abrir buracos com seus pequenos bicos?" (LLI, p. 27).

O repertório artístico e linguístico dos estudantes se amplia no contato com o texto verbal, repleto de aspectos literários, mas também informativos acerca do mundo natural que apresenta, como também no texto visual da obra, constituído de reproduções de aquarelas, ambos se apoiando para sua construção estética. O excerto seguinte exemplifica uma das descrições poéticas observadas na obra: "Escutou naquela noite, e pela primeira vez, o canto do urutau. Nunca tinha ouvido um canto tão lindo e tão triste ao mesmo tempo. Sabia que os urutaus eram marrons, da mesma cor que os galhos das árvores, e que eram tão bem camuflados que seria quase impossível vê-los. Pegou uma lanterna e, avançando lentamente, seguiu em direção ao canto misterioso. Quando percebeu, o canto estava bem perto de si, numa árvore bem à sua frente. Ergueu delicadamente a lanterna, iluminando os galhos da árvore, e deparou-se com aqueles olhos enormes, bem arredondados e de um laranja vivo. O corpo do urutau confundia-se com a cor do galho e parecia esconder um filhotinho embaixo das asas. Que contraste entre a alegria sentida por aquele homem, diante de um canto tão tristonho." (LLI, p. 59)

Por fim, o letramento crítico e o letramento literário do público em questão acaba sendo ampliado pelos elementos já comentados, e é reforçado pela reflexões sugeridas pelo texto. Uma passagem ilustrativa é a que pode ser lida, numa mediação que traga a obra para os dias atuais, como um alerta à questão das *fake news*: "— Está bem, pai! Lenda ou não, é sempre bom procurar saber se tem fundo de verdade. Vou ficar atento." (LLI, p.26).

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária dos estudantes a que se destina, não apenas ao fazer uso de linguagem visual e ao apresentar vasto uso poético da linguagem verbal por meio da exploração de variadas figuras de estilo, como também ao fazer uso de recursos narrativos diversos. Tais características, combinadas, potencializam a produção e construção de sentido pelo público destinado.

Percebe-se, por exemplo, o uso singular da linguagem na aplicação de diversas figuras de estilo, como uma espécie de paronomásia que aparece logo na primeira página do texto, no jogo feito com a palavra *tucano*, para derivar dela os nomes dos personagens tucanos adultos e os nomes por eles cogitados para serem dados aos filhotes que nascerão: "Toco", "Tuquinha", "Tuquete", "Ana e Nana", "Cano e Nano", "Tuca" (LLI, p.13). Também servem de exemplo desse uso linguístico singular e poético, a expressão "ninho humano" (LLI, p.41), utilizada pela personagem Ana para se referir à rede na qual o humano avistado descansa, e a frase "As águas aflitas disputavam o novo rumo para cumprir a lei." (LLI, p.61), que confere atributos humanos (a emoção e a ação) às águas.

Há, ainda, a própria construção discursiva, algumas vezes polissêmicas, dos personagens na narrativa. Tais construções deixam, por meio da sugestão, pontos de abertura para reflexão dos leitores(as), como quando Toco está ensinando os filhotes e diz "Vocês devem também aprender a olhar em todas as direções [...]" (LLI, p.23), e na sentença "Japinho dizia que era necessário ouvir outros cantos, outras aves, outros animais." (LLI, p.35).

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta natureza polissêmica que pode ser notada em passagens expressivas nas quais visões de mundo diversas coexistem de modo a suscitar o pensamento crítico e reflexivo, como em: "— Ora, Ana, para os tucanos é normal saborear os ovinhos das araras; afinal, contribuimos para que tenham sempre suas árvores. Ajudamos a manter a existência dos manduvis, distribuindo sementes por toda a floresta. E, sem os manduvis, as araras não poderiam nem construir seus ninhos. Você sabe que é a única árvore em que elas conseguem abrir buracos com seus pequenos bicos? — Não, mãe, já disse. Se vocês quiserem comer essas coisas, não digo mais nada, mas não tentem me convencer, sou vegetariana!" (LLI, p. 27). Entretanto, a partir da metáfora básica representada pelos animais da narrativa, em alguns momentos a univocidade impede que se aprofunde a mesma dinâmica, como na representação das cobras em geral, sempre marcadas por uma negatividade maniqueísta, a despeito de sua natureza. A personagem "Maravel-Cascavel", em sua tentativa de se alimentar a partir de suas presas naturais fora malograda, como se conclui no trecho: "Felizmente, não conseguiu. Fora traída pelo próprio guizo." (LLI, p. 20).

Por outro lado, a polissemia das palavras e expressões é explorada em vários momentos da narrativa, como nos diferentes nomes dados ao rio - importante componente do conto - , ao longo da história, como quando ele é desviado e passa a ser referenciado como "Rio Bravo, rio Perdido" (LLI, p. 62) e também "Rio Desconhecido" (LLI, p. 65). Esses títulos não apenas nomeiam de modos diversos o mesmo rio, como ainda sugerem a violência e a estranheza que representa para os moradores da floresta, já que ele foi desviado de seu curso original, invadindo e destruindo suas moradias originais.

Também na passagem "Levavam a curiosidade até o esclarecimento e a vontade, até o coração. Porque tinham coração." (LLI, p.35), nota-se o termo *coração* utilizado com a conotação de *desejo*.

No trecho "Alegria de poder ver a ave noturna de tão perto e tristeza em ter de abandoná-la ao seu próprio destino. Ao destino da próxima manhã completamente improvável, quando normalmente seria o seu adormecer." (LLI, p. 59), o excerto "Ao destino da próxima manhã completamente improvável" pode ser tomado em mais de uma acepção. O termo *improvável* pode ser lido como se referindo ao destino *desconhecido*, tanto quanto sugere que a próxima manhã pode simplesmente não existir para a ave em questão, já que seu *habitat* será inundado em breve.

Por fim, um outro tipo de polissemia pode ser constatada na obra, em construções que permitem uma equiparação de alguma característica, ação ou situação animal à de humanos. Toma-se por exemplo a passagem que discorre sobre a força sobrenatural e a solidão dos gaviões-reais: "Eles não tinham uma ave sequer, nem um bicho qualquer para compartilhar alguns momentos. [...] Eram sós. Eles, o céu, as alturas das copas, os ventos, as estrelas em noite sem nuvens, o sol, a lua - mas nenhum amigo." (LLI, p. 34). Esse excerto sugere uma reflexão sobre pessoas em situação de liderança ou destaque, e a solidão necessária para alcançar sua posição - ou decorrente dela.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

☒ Sim

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual, mais especialmente por meio do uso de variadas figuras de estilo e da presença de ilustrações em aquarela.

Dentre os recursos da linguagem verbal, constata-se, entre outras, a presença de: 1. uma espécie de paronomasia, na nomeação dos animais-personagens da narrativa, como se observa em: "Acabaram ficando amigos de Japinho, um talentoso japiim que nascera na mesma época do ano que Nano, Ana e Ari." (LLI, p. 24). No excerto em questão, observa-se: o nome *Japinho* para a ave japiim; *Nano* para o tucano; *Ana* para a tucana; e *Ari* para a ave araçari; 2. metáforas e comparações, como em "Seu rosto claro se deixava invadir pelas barbas, como se fosse uma terra invadida pela mata selvagem." (LLI, p. 41); 3. a personificação, não apenas na caracterização e nas ações de todos os animais-personagens, como também em passagens tal qual "Nano e Japinho foram atacados por uma onda..." (LLI, p. 62), em que se observa a atribuição da ação *atacar* à onda. 4. No trecho "Troncos de árvores ainda dispersos e um odor de coisas perdidas, em perfumes de coisas que não voltariam nunca mais a ser como antes." (LLI, p. 64), a cadeia prosódica surge como um elemento enfático, articulando forma e conteúdo em um momento de grande beleza verbal. Além disso, as ilustrações de Renato Zechetto contribuem para a visualização da história narrada, como a imagem em que se pode ver tucanos numa árvore e outros animais da floresta abaixo dela (LLI, p. 18).

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

☒ Sim

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta coerência com o gênero literário proposto, qual seja, um conto. Embora seja dividido em capítulos, sua concisão, presença de poucos personagens, espaço e tempo restritos, enredo com poucos acontecimentos relevantes e centrado em um único conflito, além da presença de um narrador-observador, permitem enquadrá-la no gênero.

Um exemplo da delimitação de tempo na narrativa é o trecho "Algumas semanas depois dos primeiros encontros, Tuquinha já estava pronta para botar seus ovos no ninho que fora carinhosamente preparado pelo casal amoroso." (LLI, p. 17).

O espaço em que se desenvolve a história é identificável no excerto "Viviam no meio de uma grande floresta tropical, num lugar chamado Amaranta." (LLI, pp.13-14).

Já o conflito único da narrativa é revelado na fala do personagem Japinho, quando diz "- Trata-se de uma usina hidrelétrica. Agora tenho certeza de que vão inundar Amaranta [...]" (LLI, p. 53).

Ainda, para evitar que o conto seja confundido com uma fábula, o material de apoio paratextual traz explicação a respeito. Nele, pode-se ler: "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula. Mas não é fábula, não, pois apesar de haver, na narrativa, uma grande porção de texto figurativo em que animais são antropomorfizados, há outras porções, não figurativas, em que o ser humano assume o protagonismo. Além disso, mesmo nos trechos figurativos o autor aponta características científicas dos animais que apresenta, o que não acontece em uma fábula. Acrescente-se a isso o fato de a narrativa não trazer uma moral no final para indicar ao leitor como ele deve ler a história." (LLI, p. 77).

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata faz uso de linguagem adequada aos estudantes de sexto e sétimo anos aos quais se dirige. Apresenta linguagem rica e variada, com vocábulos, uso de tempos verbais e estruturas sintáticas dos mais simples aos mais complexos, que vão se complementando e equilibrando ao longo da narrativa. Por exemplo, o texto inicia com o parágrafo: "Toco ficava com as asas guardadas nas costas, elegantemente, como sempre fazia. Observava ao seu redor. Às vezes via alguma coisa com o olho esquerdo e, para certificar-se de que estava vendo bem, rodava o pescoço, ajeitava rapidamente a posição com o resto do corpo, para verificar a mesma imagem com o outro olho." (LLI, p. 13), na qual se observa um vocabulário variado, não rebuscado, com uso da norma padrão em períodos bem estruturados.

No caso dos nomes próprios dos personagens, animais e humanos, e do rio da floresta, tem-se a impressão inicial de infantilização do texto, como ocorre com *Nano* e *Ana* para os tucanos, *Ari* para a ave arara e *Japinho* para o japiim, em "Acabaram ficando amigos de Japinho, um talentoso japiim que nascera na mesma época do ano que Nano, Ana e Ari." (LLI, p. 24). Entretanto, tal impressão se desfaz ao se notar, nesse caso, que se tratam-se de nomes derivados dos termos que nomeiam suas respectivas espécies de aves. Já no caso dos termos relacionados ao rio, vê-se que eles mudam conforme os acontecimentos alteram o rumo deste e de seu significado para os animais. No início da narrativa, por exemplo, lê-se "[...] o rio Grande está muito perto daqui, é verdade [...]" (LLI, p. 25); já ao final da história, após a floresta ser invadida pelas águas que tiveram o curso alterado pela construção da barragem, lê-se "[...] desvendar o novo rio Desconhecido." (LLI, p. 65).

Além disso, a narrativa faz uso de poeticidade sem excessos de rebuscamento, como observado em "O amanhecer foi sereno. As múltiplas cores dos pássaros resplandeciam entre os verdes-escuros, os galhos ainda umedecidos e as folhagens das árvores. Todos se deixavam acariciar pela brisa suave." (LLI, p.57).

OLLI ainda apresenta nomes geralmente desconhecidos de espécies animais, suas descrições físicas e outras informações sobre eles de modo fluido e claro, como na passagem: "Era a harpia, trazendo a caça pelas garras. Ela tinha a cabeça cinzenta e redonda, apesar daquela fronte severamente achatada, e pequenos olhos verdes com suas minúsculas pupilas pretas de olhar profundo. Os olhos eram cercados por pequenas penas arredondadas que cobriam o rosto quase por completo. — São plumas sensíveis aos sons, que aumentam a capacidade auditiva da ave — disse Japinho. O topete numa crista com três penas pretas erguia-se sobre sua cabeça, parecendo uma coroa imperial. A ave tinha as asas largas e redondas, porém curtas. Tinha uma longa cauda branca com algumas faixas cinzentas pelo lado de fora. O interior das asas era completamente branco, assim como o peito. No pescoço trazia uma faixa preta que, entre o cinza da cabeça e o branco do peito, parecia um colarinho. Suas pernas curtas e grossas, juntamente com os dedos e as garras, mostravam a imponente força que possuía." (LLI, p.33). Entretanto, em alguns poucos momentos, a linguagem técnica, pode constituir um elemento de inadequação ao leitor pretendido, como em: "Tente suavizar sua nota, controlando sua respiração. O som não vem do bico: vem da siringe, passando pela traqueia." (LLI, p. 34)

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Voos e sonhos na mata desenvolve o tema "*mundo natural e social*" para o qual foi inscrito em consonância com o gênero literário conto. Tal tema aparece desenvolvido de modo coeso e coerentemente articulado nesse conto sobre um grupo de aves e animais habitantes de Amaranta - com destaque para uma família de tucanos - que descobre e lida com as consequências da construção de uma barragem em sua região de floresta. O grupo acaba ajudado por um humano, que partilha com os animais o protagonismo da história, durante a qual se toma conhecimento de informações científicas sobre os animais-personagens.

O tema *mundo natural e social* é percebido ao longo do conto, em passagens que mostram a interação entre os animais, entre os humanos e entre humanos e animais. Um exemplo é o excerto: "Certa tarde subiram em árvores um pouco mais altas lançando voos distantes, em tentativas de planar o maior tempo possível. Enquanto Nano fazia o voo, Ari ficava observando tudo e fazia seus comentários. Depois era a vez de Ari. Voava, tentava controlar o corpo no ar o maior tempo possível. Acabava batendo as asas e voltava para ouvir os comentários de Nano. Estavam dispostos a passar a tarde toda nesse exercício, quando foram abordados por Japinho: — Venham logo, tem uma coisa que vocês precisam ver. Cadê a Ana?" (LLI, p. 32).

Outro exemplo da presença do tema na obra se apresenta no trecho: "No acampamento, o movimento intensificava-se e os homens apressavam-se em recuperar suas coisas e em reparar parte dos estragos. Tudo parecia estar sob controle. Cabelo dava as últimas instruções e já estava de partida para verificar se tudo estava realmente pronto para a próxima etapa da operação. Apesar do barro, da umidade e do pânico da noite anterior, decidira dar prosseguimento aos planos iniciais. — A explosão inicial está marcada para amanhã às sete da manhã em ponto, com sol ou com chuva — disse para Moreno." (LLI, p. 57).

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata explora a intertextualidade entre os recursos visuais e os recursos textuais da obra, uma vez que as ilustrações em pinceladas cuidadosamente descontínuas, dá profundidade e vivacidade à história, verificando-se uma dinâmica intertextual.

No início de cada capítulo, na página oposta ao texto, vê-se uma grande imagem representando-o, como ocorre em "Amaranta" (LLI, p.12-13), no qual se vê do alto o conjunto de florestas alagadas onde se passa a trama; e em "A harpia" (LLI, p. 28-29), no qual se vê uma harpia pousada sobre um galho e outra voando com uma cobra no bico.

Logo abaixo do trecho "Ana interrompera os pensamentos quando foi chamada por Japinho; e os dois subiram pela margem do rio Grande, a algumas dezenas de metros do açazeiro." (LLI, p. 40), há uma imagem parcial de um açazeiro carregado de frutos.

Desse modo, apesar da coerência existente entre os textos verbal e visual, coesos tanto na narrativa desenvolvida quanto na qualidade com que se apresentam, por meio da simples repetição do dito, acabada desperdiçada a possibilidade de ampliação e enriquecimento da narrativa por meio do texto visual.

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo, propondo eventos que se encadeiam em sequência temporal, com algumas digressões e pausas descritivas. Tanto no núcleo animal, por assim dizer, quanto no núcleo humano, nota-se coerência e consistência entre a personalidade, a história e as ações das personagens, e a ordem social estabelecida intra e inter espécies, numa trama com princípio, meio e fim consistentes. Na convivência dos animais, por exemplo, acompanha-se, ainda que de modo breve por se tratar de um conto, desde a discussão do casal tucano quanto ao nome a ser escolhido para os filhotes, até a infância dos pequenos, suas aventuras e descobertas; do alerta por eles feito aos adultos sobre a ação humana, a suas heroicas tentativas de salvar o maior número possível de habitantes da floresta. Apesar da fantasia fabular, é estabelecida uma ordem social e uma dinâmica de convivências perfeitamente crível nessa comunidade. Serve de exemplo o trecho "Nano e Ari passavam de vez em quando nos cursos, tentando cantar juntamente com Ana. Faziam exercícios, escalas, mas rapidamente se sentiam ridículos e até engraçados. Definitivamente, não eram bons cantores e nem queriam ser. No final saíam voando e rindo." (LLI, p.35). Nesse recorte do conto, os jovens e intrépidos pássaros experimentam uma atividade não habitual e para a qual não possuem habilidades desenvolvidas, o que lhes causa constrangimento. Tal episódio pode ressoar especialmente entre os jovens leitores a quem a obra é direcionada, público que, devido à idade, tipicamente conhece bem a sensação de inadequação.

Consistência e verossimilhança também são observáveis na decisão dos homens, sempre se pondo em primeiro lugar, de prosseguir o plano de inundação da floresta, mesmo quando alertados sobre a ameaça aos animais ainda lá presentes. O excerto "— Você está louco, há ainda muitos animais na floresta. Precisaria de pelo menos mais três meses. — Não podemos adiar, está tudo programado. Além disso, ninguém aguenta mais ficar aqui neste lugar." (LLI, p. 57), ilustra a questão. O evento confirma a razão que os bichos tinham em se sentir ameaçados pela presença humana, e não falseia a realidade propondo uma solução idealista que, não apenas seria inconsistente com o restante da narrativa, como também não seria condizente com a realidade conhecida.

Por outro lado, é interessante frisar que, em algumas passagens, as personagens parecem dispor de conhecimentos técnicos que não seriam pertinentes a sua natureza animal, sobretudo ao se ter em vista a maneira como o texto trabalha uma forma simplificada de ver e buscar entender o mundo. É o caso de passagens como aquela em que o personagem Japinho, ao observar uma harpia (com a qual forçosamente não podia ter muito contato), afirma, ao considerar as penas que a ave tem ao redor dos olhos: "— São plumas sensíveis aos sons, que aumentam a capacidade auditiva da ave." (LLI, p. 33).

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata aborda temáticas relevantes para o público visado, qual seja, o de estudantes de sexto e sétimo anos. Dentre elas, destacam-se, no âmbito do mundo natural e social, o respeito à diversidade e a questão da proteção ambiental ou, como reitera o próprio texto da seção "Saudações, estudante!", citando a BNCC: o livro proporciona o "contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos", contribuindo para o reconhecimento e compreensão de "modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente". (LLI, p. 77)

Em relação ao enredo, o respeito à diversidade pode ser verificado no trecho que sugere a amizade entre pássaros de diferentes espécies: "— Somos parentes próximos e até muito parecidos. Porém nós, os tucanos, crescemos bem mais. Mas nada impede que continuemos amigos." (LLI, p. 25). Outra manifestação de respeito pode ser notada na dinâmica familiar dos tucanos, em que a jovem filhote Ana se recusa a comer ovinhos de araras e insetos: "— Não, mãe, já disse. Se vocês quiserem comer essas coisas, não digo mais nada, mas não tentem me convencer, sou vegetariana! — Você tem razão, minha filha... Nano, é melhor deixar sua irmã tranquila." (LLI, p. 27).

Quanto à temática ambiental, além da educação científica proposta por meio da exploração do mundo das aves, vê-se no personagem Moreno um admirador e protetor do meio ambiente, que se tornara vegetariano ao presenciar, na infância, a morte de um boi. É ele quem recolhe a tucaninha Ana, ferida na inundação da floresta, cuida dela e a incentiva a voltar à natureza. Do fechamento da história, o trecho seguinte exemplifica a relação: "Num olhar tranquilo e num sorriso amigo, fora para dentro do minúsculo acampamento trazendo Ana em seus braços. Dissera algo para a tucana, soltando-a em seguida. A ave voou diretamente até seus amigos. Começaram a chalar de alegria. Moreno desmontou a tenda, subiu a bordo do barco e, fazendo um gesto com as mãos em direção aos pássaros, disse: — Adeus, amigos, adeus, minha tucaninha, sejam felizes!" (LLI, p.71)

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas, em mais de um aspecto. Sobre a questão ambiental, central no enredo, a despeito do protagonismo da família de tucanos, a história não se omite quanto a problematizar o papel dos seres humanos nos problemas relativos ao meio ambiente, como é possível notar no início do capítulo "Pânico na floresta", no qual as consequências das ações humanas surgem de modo eloquente: "Às sete horas da manhã em ponto, ouviu-se o maior estrondo que a floresta jamais ouvira em toda a sua existência. As explosões foram se seguindo em vários pontos. As águas aflitas disputavam o novo rumo para cumprir a lei. A lei de ir para longe das montanhas de onde nasceram, de levar tudo que estivesse pelo caminho. A lei transformada pelas mãos dos humanos. As águas não podiam recuar, tinham que ir adiante." (LLI, p. 61)

Além da questão ambiental, é pauta atualíssima o respeito aos mais diversos modos de ser e de viver. Da presença de uma vegetariana entre os membros de uma família de animais onívoros, à apresentação de humanos de personalidades variadas, dentre eles, também, um vegetariano, é evidente ao longo de toda a obra a proposição de personagens, tanto animais quanto humanos, bastante diferentes entre si e convivendo em harmonia.

No grupo de trabalhadores da barragem, por exemplo, há *Moreno*, o protetor da natureza, *Galego*, o caçador, e *Cabelo*, o quieto construtor. Todos trabalham em suficiente harmonia, apesar das discordâncias. O excerto que segue ilustra o fato:

" — Deixo você pensando sozinho... Um dia os homens irão compreender o mal que fizeram aos outros bichos e à própria natureza. Mas infelizmente será tarde demais — concluiu Moreno.

— Você anda meio radical ultimamente. Também não é assim; tem lugar para todos na floresta. O mundo é vasto. E você bem sabe que o homem precisa se alimentar.

— Estou aqui para tentar salvar o máximo de animais possível e gostaria que me ajudasse, afinal estamos juntos neste projeto.

— Não se preocupe, vou ajudá-lo. Estava somente praticando um pouco. Prometo caçar somente para o jantar. No almoço comeremos outras coisas: frutas e peixes com farinha.

Cabelo não respondia, não dizia quase nada. Quase nunca. Falava mais com seu barco e com o rádio do que com os companheiros. [...]

Enquanto Cabelo conversava com o rádio, os outros humanos não diziam quase nada. Apenas acompanhavam atentamente a discussão.[...]

Moreno olhava para o além. Fotografava cada pedaço de água, apalpava cada folhagem, tudo com os próprios olhos." (LLI, p. 47).

Outra pauta potente é o trato das informações recebidas como possíveis *fake news* e a criticidade necessária para lidar com elas, discussão que pode ser mediada pelo excerto: "— Está bem, pai! Lenda ou não, é sempre bom procurar saber se tem fundo de verdade. Vou ficar atento." (LLI, p.26).

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador.

Apesar de se tratar de um texto curto e, portanto, com descrições mais breves, desde a apresentação do ambiente florestal até a área da barragem, a ambientação é suficientemente desenvolvida.

A articulação temporal é coerente, pois resume o nascimento dos filhotes, os tempos iniciais de suas vivências, as aventuras que os levam à descoberta dos planos da barragem, e o período pós-inundação. Há, para isso, o uso de diversos tempos verbais, inclusive do pretérito mais-que-perfeito, na articulação das ações descritas, como se vê no trecho: "Colocara muitos galhos secos, uns contra os outros, cobrindo-os com folhas de palmeiras bem verdes. As folhas das palmeiras eram impermeáveis, dificultando a passagem de águas para dentro da grande cabana, protegendo-a contra as chuvas. Japinho tinha razão: ele já não estaria mais só — eis que contavam agora com dois barcos." (LLI, p. 45).

Já o narrador assume a função de observador na maior parte da história, por vezes assumindo onisciência, e narra sempre adequadamente na terceira pessoa, sem se envolver nos fatos, como no exemplo: "— Como se os tucanos pudessem entender os homens... — disse consigo mesmo. Mas no fundo, bem no fundo de seus pensamentos, tinha a certeza de que realmente eles se entendiam." (LLI, p. 71)

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta caracterização simplificada dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal. É importante destacar que, em função de sua simplicidade, o texto acaba por não aprofundar psicologicamente as personagens de modo mais significativo, algo previsível tendo em vista a extensão do texto. No tocante à adequação do discurso dessas personagens, podemos exemplificar sua pertinência com as duas primeiras ocorrências de discurso direto do casal de tucanos Toco e Tuquinha: " — Será que vamos ter tucanos ou tucanas? — Perguntou. — Seja como for, serão bem-vindos. Tenho certeza de que nossos filhotes vão colorir nossa vida e a vida de Amaranta com muita alegria." (LLI, p. 13)

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Voos e sonhos na mata apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes. Apesar da presença de animais-personagens filhotes, não há presença de linguagem infantilizada. Além disso, o vocabulário é diverso e culto, mas sem ser excessivamente rebuscado. As estruturas sintáticas são apresentadas de modo semelhante.

O texto apresenta uso de palavras simples devidamente articuladas a termos menos comuns, de modo a construir a compreensão enquanto amplia os conhecimentos linguísticos do público a que se destina. Exemplifica o fato os recortes: "Nano e Ana eram engraçados e tinham muitos amigos. Muitos em Amaranta brincavam com eles, mesmo temendo os bicos." (LLI, p. 24) ; e "O humano cabeludo, quando achava uma árvore com os troncos bem resistentes, se punha a cortá-la com um terçado. Fazia vários paus e levava-os para perto da cabana." (LLI, p. 41).

Há também os jogos com os nomes dos personagens e suas espécies ou características; o uso de diminutivos quando aborda os filhotes ou expressões de carinho; e o uso de onomatopeias pontuais, como se observa no recorte "De vez em quando, ele conversava com o barco e o barco respondia, ora 'chuac', ora 'plac-ploc'." (LLI, p. 41).

Registre-se como excessão o uso de terminologia regional que pode gerar confusão. Na passagem "Ele ouviu uma conversa entre as ciganas, la' no pau-mulato" (LLI, p. 25), a utilização do termo "cigana" ao invés de algo mais facilmente identificável como uma ave (como seria o caso de "jacu-cigano"), poderia remeter a um grupo étnico específico (do povo romani).

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas. A narrativa do LLI é alinhada de modo coerente e apresenta a harmonia e o equilíbrio na convivência de seus personagens tão diferentes de modo eloquente, mas sem romantizações, mostrando que nem todos os humanos da história são amigos, assim como nem todos os bichos merecem a confiança dos protagonistas. Nesse sentido, destaca-se como a narrativa encaminha-se até seu clímax no capítulo "Pânico na floresta" (LLI, p. 61-65), cuja antecipação desperta o interesse e cuja tensão prende o leitor. E isso ligado a um trabalho com a linguagem que articula forma e conteúdo, dada a natureza sombria e trágica do capítulo em questão: "O sol trazia consigo uma luz quase opaca de desgosto. Soprava uma brisa rancorosa, de um dia precipitado em mostrar-se com pouca força, já na esperança de ser esquecido." (LLI, p. 61).

Em acréscimo, o texto instiga a curiosidade ao apresentar diversas espécies animais e a contar suas aventuras; e a apresentação do conflito leva a querer saber se de fato haverá a inundação e, depois, o que acontecerá com os animais quando as águas invadirem seu território. A presença da nomenclatura das espécies e de alguns vocábulos pouco habituais também tem potência de motivar o público a saber mais a respeito.

A exploração artística do tema é propiciada pela organização textual, na articulação de sentenças como: "De vez em quando, ele conversava com o barco e o barco respondia, ora 'chuac', ora 'plac-ploc'. Parecia querer abandonar a margem, sair flutuando pelo infinito, se deixar levar pelo rio e suas águas maliciosas. Ou voltar a ser madeira, a ser árvore novamente, voltar para a floresta de onde nascera. E continuava insistindo, tentando se livrar da corda que o prendia à terra." (LLI, p.41).

Por fim, o paratexto dedicado aos estudantes apresenta diversas informações sobre a obra, sua constituição e diagramação, potencializando a exploração artística dela.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LLI amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. No primeiro caso, por meio do uso da linguagem poética e da presença do texto visual, pautado na arte da pintura aquarelada, o LLI insere a relação entre personagens que pertencem a grupos diversos e convivem em suas diferenças. As referências culturais também são ampliadas no contato com o mundo natural e todas as informações apresentadas sobre ele, sobre alguns profissionais envolvidos nos trabalhos da usina hidrelétrica, e sobre a convivência possível entre os diferentes. Tal dinâmica e tal mensagem podem ser percebidas em passagens como: "Os araçaris não são como os tucanos, meu filho — explicava Toco enquanto observava as copas das árvores e o céu ao redor. — Somos parentes próximos e até muito parecidos. Porém nós, os tucanos, crescemos bem mais. Mas nada impede que continuemos amigos." (p. 25)

Ainda há o material paratextual, que acrescenta informações teóricas e técnicas sobre a obra e sobre a literatura e a arte visual de modo geral. Também nele se encontram incentivos ao investimento leitor, numa linguagem convidativa e propositora de diálogo em alguns momentos, como no trecho: "Por fim, dissemos que esta obra traz conhecimentos das áreas das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, lembra-se? Pois é! Acontece que a história se passa numa parte de uma grande floresta que será inundada para a construção de uma usina hidrelétrica! Ai já dá para imaginar de que modo esses conhecimentos são trazidos para dentro da história, certo?" (LLI, p. 80).

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No LLI há a presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc., verificada na variedade de aves presentes dentre os protagonistas, bem como a variedade da fauna em geral, dada sua antropomorfização, como se depreende da fala do tucano Toco: "Os araçaris não são como os tucanos, meu filho" (LLI, p. 25). Nestes, Nano é o intrépido e despreocupado irmão de Ana, aventureira e curiosa tucana que se preocupa em preservar outras vidas. Ana costuma estar acompanhada de Japinho, uma ave japiim sempre disposta a descobrir mais sobre os humanos e a compartilhar o que sabe com os amigos.

Já no acampamento dos humanos há, por exemplo, o protetor da natureza, chamado pelos animais de *Moreno*, e que "[...] quase não tinha cabelos na cabeça, mas era grande e forte. Era mais escuro do que Cabelo e tinha na pele a mesma cor do pau-mulato, aquela árvore das vespas e da família do Japinho." (LLI, p. 45). Moreno é apresentado como um homem sensível, empregado na companhia elétrica com a função de salvar o máximo possível de animais. Outro exemplo é Cabelo, um construtor introspectivo, que lida também com o rádio do local, e é apresentado em passagens como: "Desde pequeno gostava de construir cabanas, carrinhos e vários brinquedos de madeira. Na escola, sempre fora um bom aluno e, ao terminar os estudos, acabou aprendendo a planejar e liderar grandes construções." (LLI, p.51), que sugere tratar-se de um construtor.

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. No caso dos personagens tucanos filhotes, por exemplo, embora desenhe-se algumas atribuições típicas, como a jovem ser mais responsável que seu correspondente masculino e ele ser mais intrépido que ela, nota-se também que Ana é mais aventureira que seu irmão Nano, optando por conhecer mais sobre os humanos e empreender para salvar os habitantes da floresta. Acaba sendo ela, portanto, a heroína da história, junto com o homem que a salva ao encontrá-la ferida.

Entre os humanos, é notável a atribuição da sensibilidade aos trabalhadores braçais, geralmente retratados como brutos. O excerto "Às vezes ele ficava deitado na rede, tocando violão. E ficava ali durante horas cantando." (LLI, p. 42) retrata Cabelo, o construtor do acampamento. Já o personagem Moreno é descrito como grande e forte, mas seu olhar sobre a natureza é retratado de modo sensível, como no trecho "Moreno olhava para o além. Fotografava cada pedaço de água, apalpava cada folhagem, tudo com os próprios olhos." (LLI, p. 46).

Apesar de estar isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação, o LLI apresenta algumas passagens que requerem certa atenção, uma vez que podem induzir indiretamente debate sobre estereótipo de corpo. Esse aspecto se nota quando a tucana filhote, Ana, demonstra preocupação com sua forma física, tema que pode incorrer em gordofobia. Tem-se no LLI, p. 27, a seguinte passagem: "Se começar a comer ovos de todo mundo vou acabar me transformando num alencó de tão gorda." (LLI, p.27). Embora o alencó não seja uma ave gorda e sim grande, com associações diretas à gordofobia, a passagem pode gerar uma ideia equivocada de que o termo "gorda" foi utilizado como algo negativo ou pejorativo.

Em outra passagem do LLI, quando Ana e Japinho discutem se observarão os humanos, lê-se: "— Escondido? Eu sou pequeno e leve, posso me esconder em qualquer lugar. Mas você, desse tamanho? — Está querendo dizer que estou gorda, é? — Gorda não, desculpa — disse o japiim — mas seu bico é um pouco grande para ficar escondido atrás de folhinhas." (LLI, p.39). Apesar de japiim se retratar e se explicar com relação ao seu comentário, nota-se que Ana fica chateada com a possibilidade de ser vista como gorda, já que a justificativa para Japinho que conseguia se esconder em qualquer lugar é ser leve e pequeno. A passagem, em si, não apresenta uma representação preconceituosa e estereotipada, uma vez que o personagem que faz o comentário se justifica e se retrata, porém, requer um olhar atento no momento da mediação de leitura, considerando-se o público a que se destina e a possibilidade de incorrer em tema sensível.

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). As personagens infantis do livro são tratadas com o devido respeito ao seus direitos fundamentais de pessoa humana. A narrativa, inclusive, estimula a harmoniosa convivência familiar e o apoio parental integral às crianças, como se vê no excerto: "Toco e Tuquinha acompanhavam sempre seus filhotes em todos os projetos e sonhos [...] (LLI, p. 35).

Além disso, o livro não contém material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes, estando ausentes, inclusive, quaisquer tipos de imagens de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e respeitando os valores éticos e sociais da pessoa e da família, como preveem os citados artigos 78 e 79.

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra não apresenta viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso, muito embora defenda bandeiras ecológicas e vegetarianas, como na passagem "— Não, mãe, já disse. Se vocês quiserem comer essas coisas, não digo mais nada, mas não tentem me convencer, sou vegetariana!" (LLI, p. 27), e traga conhecimentos objetivos sobre as aves. A temática, entretanto é desenvolvida de maneira delicada e poética.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital, pois aborda o mundo natural e o mundo social. Nesse sentido, pode vincular-se aos temas "Autoconhecimento, sentimentos e emoções", "Família, amigos e escola", "O mundo natural e social" e "Encontros com a diferença", uma vez que a narrativa apresenta conhecimentos sobre os animais habitantes da floresta que é afetada pela construção de uma barragem, e sobre o ecossistema em que estão inseridos, além de tratar da convivência entre eles. Os temas também se revelam na presença dos trabalhadores da barragem e na dinâmica de convivência entre eles e entre eles e o meio natural que exploram, e na diversidade dos sujeitos apresentados. Exemplifica a vinculação desses temas o trecho que segue: "Nano e Ari ficaram observando de longe, impressionados e com muito medo. Acabaram conseguindo se aproximar quando Acauã terminou sua refeição. Vendo que os jovens pássaros eram simpáticos e inofensivos, acabou cedendo, conversando com eles. Até contou alguns casos, o que era raro: Acauã nunca conta casos... Conheceram muitos outros falcões. Falou do carcará, do quiquiri e do carrapateiro, e disse que o falcão-peregrino era bem veloz, talvez o mais veloz do mundo; que era um grande predador, mas que nunca conversava com ninguém. Ficava somente observando tudo e, quando dava fome, atacava qualquer bicho que aparecesse." (LLI, p. 30).

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

O LLI privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada.

A caracterização da personagem Ana, a jovem tucana, durante o cataclismo provocado pela ação do ser humano, é um ótimo exemplo dessa questão, pois traz consigo muito da problematização a respeito de si e da relação com o outro. Isso fica evidenciado no capítulo “Pânico na floresta” (LLI, p. 61-65), no qual o desprendimento de Ana em relação à própria vida (em benefício de amigos e família), é um convite à reflexão.

Em extensão, o texto cumpre sua função artística e estética por meio de sua literariedade, presente desde o uso poético em construções da linguagem verbal que potencializam a estesia, até a proposição de reflexões sobre identidade, diversidade, sociabilidade e meio ambiente, nas esferas familiar, social e profissional. Toma-se de exemplo o trecho: “Procuravam, através do silêncio das palavras, pelas longínquas visões introvertidas, controlar o medo que os invadia naquele alvoroço. Se estivessem nas grandes cidades, nas sólidas paredes dos edifícios modernos, seria diferente. Mas ali eram bem pequenos. Tinham medo da força que aquele momento exercia sobre eles. Tinham medo do desconhecido. Para eles tudo que os envolvia tornava-se um mistério absoluto e poderoso. Até a fogueira, que fora improvisada junto aos novos abrigos, parecia um minúsculo vaga-lume na imensidão daquela noite antecipada. E profunda.” (LLI, pp. 56-57). O recorte narra o momento de tensão em que uma tempestade avança sobre o acampamento dos trabalhadores da usina hidrelétrica, e reflete a pequenez humana diante da força da natureza.

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações. A obra apresenta, além do texto principal: textos complementares de apresentação da obra, de apresentação de autor, de apresentação de ilustrador, de apresentação da *designer*; texto de apoio ao estudante; e material de apoio ao professor, no volume a ele destinado.

As ilustrações em aquarela aparecem na abertura de cada capítulo em página oposta, e são também apresentadas de modo simultâneo ao texto verbal ao longo da obra. Por exemplo, nas páginas 12 e 13 (LLI) se vê a abertura do primeiro capítulo, com a página à esquerda, de número par, apresentando o texto visual, e a página à direita, de número ímpar, apresentando o texto verbal. Além disso, ao longo da obra encontram-se ilustrações menores distribuídas nas mesmas páginas do texto verbal, como se observa nas páginas 58 e 59 (LLI), na qual se vê uma série de tucanos no alto do texto verbal, como se estivessem sobrevoando-o. Com isso, as ilustrações, em menor quantidade de páginas em relação ao texto verbal, compõem, com ele, um todo orgânico e equilibrado.

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferecem subsídios que permitem a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética.

Entre as páginas 73 e 80, encontra-se o material de apoio ao estudante, intitulado "Saudações, estudante". Nele, constam explicações sobre o impacto e a importância da leitura literária, acompanhadas, inclusive, de citações teóricas, além de incentivos diretos à leitura. Também constam apresentações sobre o escritor, sobre o ilustrador e sobre a *designer*. As apresentações vêm acompanhadas de mais informações sobre os textos verbal e visual e o trabalho gráfico, e reforçam a característica artística da obra, como se percebe no trecho: "Suas pinturas, que parecem pinceladas feitas não somente com o pincel, mas também com a alma, são resultado da leitura que fez da narrativa escrita, criando assim a sua própria narrativa, desta vez, imagética." (LLI, p. 69).

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão. Do princípio ao fim da obra, incluindo sumário e paratextos, todos os elementos verbais e visuais são bem distribuídos nas páginas, possuem fontes legíveis e palavras e linhas devidamente espaçadas e alinhadas, de modo a promover uma leitura confortável. Há qualidade nas imagens, promovendo um incentivo adicional à leitura.

Cumprir destacar uma particularidade: a numeração das páginas, iniciada na "Apresentação" (LLI, p. 9) é utilizada por extenso e na vertical, contemplando apenas as páginas ímpares. Tal dinâmica, embora possa causar alguma dificuldade na localização das páginas (sobretudo sem o texto impresso), não constitui, entretanto, um problema grave.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema.

Obra, autor, ilustrador e *designer* aparecem contextualizados ao longo do paratexto, entre as páginas 74 e 80. Ilustram tal contextualização as frases: "Você acaba de abrir um livro que não é apenas um livro. É, na verdade, uma obra de arte, literária e visual!" (LLI, p. 74); e "acontece que Rômulo também gostava de escrever. Sentia-se meio que "perseguido" pelas palavras, que acabavam fazendo com que ele escrevesse seus sonhos e pensamentos. E *Voos e Sonhos na Mata* é um desses sonhos que ele escreveu!" (LLI, p. 77).

O estudante é motivado à leitura não apenas por meio das explicações, mas também na forma de incentivos diretos como ocorrido em: "Agora fica por sua conta! Voe para dentro dos sonhos que o autor transformou em uma narrativa cheia de aventuras e mistérios na mata, "pule" para dentro de cada ilustração usando a sua imaginação e viva, e curta você mesmo, essas aventuras, criando novos sonhos!" (LLI, p. 78).

A pertença da obra ao seu respectivo tema se dá por meio da explicação sobre como a literatura abarca muitos saberes e áreas de conhecimento, mas também de modo mais explícito em parágrafo que cita a BNCC, como se vê no recorte que segue:

"*Voos e Sonhos na Mata* também traz Arte, Ciências da Natureza e Ciências Sociais! É uma verdadeira potência que permite o seu 'contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos' que vão contribuir para que você possa 'reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente', como requer a BNCC." (LLI, p. 77).

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, com linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais, no tocante à contextualização dos autores e da obra; à motivação para leitura e à justificação da pertença da obra ao seu respectivo tema.

O paratexto traz as informações usando linguagem adequada e alguns termos específicos, como "obra aberta" (LLI, p. 78), mas de modo explicativo e compreensível aos estudantes a que se destina, procurando estabelecer com eles um diálogo, ao se dirigir diretamente a esses leitores. São exemplos os trechos que seguem: "Você acaba de abrir um livro que não é apenas um livro." (LLI, p. 54); e "Vamos parar por aqui para não dar spoiler sobre o livro, OK?" (LLI, p. 80). Nesta segunda citação, também se observa outro elemento presente no paratexto, o estrangeirismo, cuja presença contribui para a aproximação com o público, já que tipicamente faz parte de seu vocabulário.

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não é isenta de erros de revisão e/ou impressão. Logo no primeiro capítulo do LLI, "Amaranta", encontramos separação silábica equivocada em "mansin- ho" (LLI, p. 16) e "Tuquin- ha" (LLI, p. 17). No capítulo seguinte, encontramos duas ocorrências de hífen duplicado com o mesmo nome composto: "Maravel--Cascavel" (LLI, p. 20) e " Maravel--Cascavel" (LLI, p. 20). O mesmo equívoco ocorre em "arara- -azul" (LLI, p. 27). Antes, em "O céu cinza pálido, transformava-se..." (LLI, p. 21), há uma vírgula indevida, já que não se separa sujeito e predicado. Há um erro de concordância em "quase não se podia ver as asas" (LLI, p. 29). Há a utilização de pontuação inexistente em "diante daquela folia.." (LLI, p. 61). Novamente encontramos dois hifens em " levá--los" (LLI, p. 62) e em "libertar--se" (LLI, p. 69). Falta preposição na passagem " tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo" (LLI, p. 77). E em "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula" (LLI, p. 78), falta uma vírgula entre "que" e "à primeira vista".

Além disso, há uma recorrência de equívocos na utilização das vírgulas no LLI. A título de amostragem, podemos mencionar a falta de vírgula com o vocativo em "Vamos Aninha" (LLI, p. 27), a falta de vírgula antes do início da adverbial em " um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada [...]" (LLI, p. 30), a falta de vírgula criando um efeito de restritiva em "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha [...]" (LLI, p. 32), a falta de vírgula em " Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre" (LLI, p. 42-43), em " é um conto que à primeira vista, você pode confundir " (LLI, p. 78).

Com exceção dos problemas de divisão silábica, todos os outros erros se repetem no LDE, nas mesmas páginas.

No LDP, encontramos um "passeu" quando o correto seria "passou" (LDP, p. 1); "homens, etc." quando o correto seria "homens etc." (LDP, p. 1); "Tz-vetan" quando o correto seria "Tzvetan" (LDP, P. 1); "os público" quando o correto seria "o público" (LDP, P. 1).

Esses erros de revisão encontram-se registrados em falhas pontuais, o que totaliza percentual acima dos 10% permitidos pelo edital.

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP contempla parcialmente subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra, nas seções: "Carta ao professor", "A obra", "Contexto de recepção", "Quem escreveu", "Quem ilustrou" e "Natureza artística da obra".

Apoiando-se na BNCC e citando-a diretamente, o material reconhece a obra como objeto artístico e estético e inclui outras referências teóricas para a ampliação dos conhecimentos sobre o tema. O LDP também destaca elementos do contexto de criação e produção do livro.

Entretanto, nas orientações estratégicas para abordagem junto aos estudantes, nas propostas de atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, as indicações de exploração artística e/ou estética se limitam ao aspecto visual da obra, em suas ilustrações e seus aspectos gráficos, como se apenas eles a caracterizassem como obra de arte. Os recursos da linguagem verbal e suas especificidades não são abordados e não há qualquer orientação sobre como o professor pode explorar a poeticidade do texto verbal junto aos alunos. Desse modo, a proposta estética do texto verbal da obra acaba não explorada.

Como exemplo, toma-se o excerto retirado da seção "Sugestões de atividades":

"Se sua turma tem as habilidades necessárias para uma leitura individual e houver livros suficientes para todos os estudantes, pode solicitar que leiam a obra em casa, para que seja discutida em classe, num dia antecipadamente marcado. Caso contrário, você pode ler a obra para a turma, dividindo essa leitura em um ou dois capítulos por dia, solicitando que os estudantes façam um resumo dos capítulos já lidos a cada dia, antes do prosseguimento da leitura." (LDP)

A proposta de mediação aí presente aponta discussão, sem indicar de que tipo, e leitura sistematizada da obra, acompanhada de produção de resumo, o que sugere foco no conteúdo do lido, e não nos sentidos carregados ou produzidos por ele, o que seria de interesse de uma análise estética do texto.

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP está em consonância com a BNCC, considerando as peculiaridades da obra literária, e é composto por um único material de apoio ao professor (possui 19 páginas), inclusive citando-a textualmente.

O material de apoio é apresentado no formato digital e apresenta o livro como objeto artístico, além de ofertar propostas de atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, constantemente referenciando a BNCC e incluindo outras referências teóricas.

Um exemplo de proposta de atividade, tomado da seção "Leitura e pós-leitura", é a orientação que segue:

"Pesquisas (breves) sobre os profissionais envolvidos na criação do livro (autor, ilustrador, designer gráfico) e em sua produção (editor, preparador de texto, produtor gráfico, autor da apresentação, dos textos de orelha e quarta capa) também são necessárias – e as atividades de pré-leitura já as solicitaram – para que os estudantes compreendam que está diante de uma obra de arte, histórica, fonte de informações com função social e valor cultural que vai, efetivamente, ampliar seus conhecimentos de mundo, além de proporcionar-lhes diversão e contribuir com o desenvolvimento de seu senso estético, prerrogativas das competências e habilidades que demandam a BNCC." (LDP, p. 1).

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP contém subsídios suficientes para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplam os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, (tradutor não se aplica) e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular. O Livro Digital em questão está organizado nas seções: Carta ao professor, A obra, Contexto de recepção, Quem escreveu, Quem ilustrou, Natureza artística da obra, e Referências Bibliográficas. Na seção "Contexto de recepção", encontra-se a passagem:

"Desta forma, *Voos e Sonhos na Mata* é uma obra duplamente artística, pois contém todos os elementos apontados por Leyla Perrone-Moisés que tomamos como base para apontar o que é uma obra de arte, na atualidade, tanto em seu texto escrito como em seu texto imagético que juntos, caminhando lado a lado, comove o leitor, levando-o a participar da história com sua própria experiência e seu conhecimento, complementando-a e, assim, tornando-a única!" (LDP, p. 1), porém, é importante destacar que o contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos e a articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular não são plenamente contemplados.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP contém mais de três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura). Tais propostas aparecem na seção "Natureza artística da obra", sob o título "Propostas de atividades", e estão distribuídas entre os itens "Pré-leitura" e "Leitura e Pós-leitura", sugerindo desde o manuseio e a observação do livro físico, até a produção e divulgação de textos produzidos pelos estudantes a partir da leitura da obra, como se pode ver no recorte seguinte, retirado do item "Leitura e Pós-leitura": "- Pedir a revisão dos textos produzidos, atentando, como recomenda a BNCC, para a sua adequação ao contexto de produção, à mídia em que será veiculado, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à formatação e utilização correta das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, de acordo com o caso) e adequação à norma culta. - Orientar os estudantes a divulgar os textos produzidos e revisados na escola e no bairro." (LDP, p. 1).

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP apresenta consistência e coerência parciais no que diz respeito às orientações para pré-leitura, leitura e pós-leitura. Isso porque, apesar de sugerir atividades interligadas entre si, elas são apenas parcialmente consistentes com a abordagem desejada à obra como objeto artístico. Vê-se a abordagem da linguagem visual e da temática de *Voos e sonhos na mata* nas orientações para todas as etapas (pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura), mas não há indicações para a exploração de seu texto verbal enquanto objeto estético e artístico, o que é lacunar com uma proposta de trabalho que tome o texto literário como objeto estético e artístico.

Um exemplo de atividade sugerida na seção "Pré-leitura":

"- Leiam a orelha da contracapa e digam se conhecem outras obras do autor, do ilustrador e da designer gráfica. Pode-se solicitar que façam uma pesquisa na internet sobre esses profissionais. Pode-se, ainda, levá-los à biblioteca da escola para que busquem, com a ajuda da bibliotecária, outras obras desses profissionais." (LDP, p. 1)

Um exemplo de atividade sugerida como pós-leitura, na seção "Leitura e pós-leitura":

"- Pedir que produzam, individualmente ou em grupo, por escrito, uma versão da história, utilizando, como pede a BNCC, 'estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia' (BRASIL, 2018, p. 143)." (LDP, p. 1)

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP contém orientações gerais para aulas de outros componentes, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Dentre as atividades propostas, inclusive, encontramos algumas especialmente propícias em relação a tal abordagem, como a proposta de pesquisa sobre: características das florestas tropicais, onde estão localizadas no Brasil e no mundo e sua importância; biodiversidade das florestas tropicais brasileiras; características das aves da família *Ramphastidae*, seus gêneros e suas diversas espécies; fauna das florestas tropicais brasileiras e animais em extinção; ação humana nas florestas tropicais e o impacto da construção de hidrelétricas na biodiversidade, como no exemplo: "Solicitar que os estudantes, individualmente ou em grupo, façam pesquisas e produzam diferentes textos e os apresentem (cartazes, resumos, reportagens, resenhas, vlogs, podcasts, anúncios, propaganda, jingles, artigos de opinião etc.), sobre aspectos abordados pela obra, de modo que possam vivenciar o papel de repórter, comentador, analista, crítico, articulista, vlogueiro etc. - Características das florestas tropicais, onde estão localizadas no Brasil e no mundo e sua importância; - Biodiversidade das florestas tropicais brasileiras; [...]" (LDP, p. 1).

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

No LDP, há apenas "menções" ou "orientações gerais" a outras áreas, como a sugestão de atividade de pesquisa com temáticas das ciências naturais. As temáticas de pesquisa sugeridas são: "Características das florestas tropicais, onde estão localizadas no Brasil e no mundo e sua importância; Biodiversidade das florestas tropicais brasileiras; características das aves da família Ramphastidae, seus gêneros e suas diversas espécies; Fauna das florestas tropicais brasileiras e animais em extinção; Ação humana nas florestas tropicais; Impacto da construção de hidrelétricas na biodiversidade." (LDP, p. 1).

No trecho a seguir, observam-se as menções:

"Assim, as ideias de como proceder à leitura de Voos e Sonhos na Mata podem ser aproveitadas, exploradas, ampliadas, reformuladas e adaptadas, de acordo com os planos de trabalho, necessidades e sensibilidade de cada professor e de acordo com as características dos estudantes de cada turma, de modo a contribuir com a aquisição das habilidades preconizadas na BNCC nas etapas referentes ao 6º e 7º anos [sic] do Ensino Fundamental, necessárias às áreas da Linguagem, notadamente os campos da Língua Portuguesa e da Arte, das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas. [...] Tanto os animais que vivem na história quanto seu cenário e os fatos que ocorrem naquele local contribuem para o desenvolvimento do '[...] letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências', com a finalidade de capacitar o aluno para a 'atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania', conforme almeja a BNCC (BRASIL, 2018, p. 321)." (LDP, p. 1).

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais, na medida em que propõe a exploração dos textos verbal e visual da obra, sugerindo o multiletramento, e contemplando algumas práticas de reflexão e de uso, embora não apresente orientação direta sobre a exploração do texto verbal como objeto estético.

Um exemplo é o trecho, na seção "Leitura e pós-leitura": "Pesquisas (breves) sobre os profissionais envolvidos na criação do livro (autor, ilustrador, designer gráfico) e em sua produção (editor, preparador de texto, produtor gráfico, autor da apresentação, dos textos de orelha e quarta capa) também são necessárias – e as atividades de pré-leitura já as solicitaram – para que os estudantes compreendam que está diante de uma obra de arte, histórica, fonte de informações com função social e valor cultural que vai, efetivamente, ampliar seus conhecimentos de mundo, além de proporcionar-lhes diversão e contribuir com o desenvolvimento de seu senso estético, prerrogativas das competências e habilidades que demandam a BNCC." (LDP, p. 1). Observa-se nele a proposta de reflexão não apenas sobre o objeto livro e como foi produzido, mas também sobre sua potência formadora.

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor e o Livro Digital do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais (entre 8 e 20 páginas) que contextualizam o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital.

Na seção "Saudações, estudante!", lê-se, por exemplo: "Desde bem novo, tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo! Acontece que Rômulo também gostava de escrever. Sentia-se meio que "perseguido" pelas palavras, que acabavam fazendo com que ele escrevesse seus sonhos e pensamentos. E *Voos e Sonhos na Mata* é um desses sonhos que ele escreveu! Um sonho de voos, de descobertas, de mistérios e perigos... Mas também de solidariedade, de convivência harmoniosa entre diferentes e de amor à natureza!" (LDE, p. 1). No trecho, vê-se informações sobre a motivação do escritor e sobre alguns temas da obra. Em todas as versões do livro, na citada seção e em outras, autor e obra são contextualizados de modo a situar estudantes e professores quanto à história e seu contexto de produção.

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta apenas parcialmente informações sobre as características de seu estilo literário. A obra não realiza comparação do autor com outros:

"Rômulo Marques Ribeiro nasceu e passou [sic] parte de sua adolescência em Belo Horizonte. Estudou piano com a avó e também aprendeu a tocar violão e contrabaixo. Mais tarde estudou música no Palácio das Artes, na capital mineira. Aos 23 anos, mudou-se para Paris. Viajou bastante pelo mundo, sustentado por sua arte. É formado em História da Arte pela Universidade Paris-Leste, e hoje faz shows, é guia de turismo e conferencista, na França. A literatura sempre esteve presente em sua vida. Sempre encontrou prazer na leitura que permite que ele sinta as palavras "vivas" em seus sonhos e pensamentos; sempre gostou de escrever porque por meio de suas histórias pode manter vivos, por meio da palavra escrita, seus próprios sonhos e pensamentos. Costuma dizer que as histórias o perseguem e o acompanham, insistindo para serem escritas e contadas!" (LDP, p. 1)

Já o texto de Oscar Bessi, na primeira orelha do LLI, situa o estilo do autor: "Toda arte é uma terapia. Toda literatura, um descortinar. E quando a magia da palavra encontra o sentimento, neste leque de possibilidades expressivas entre encantos e aflições, temos o que Voltaire chamou de "música da alma": poesia. Em *Voos e sonhos na mata*, Rômulo Marques Ribeiro traz, ainda que numa prosa envolvente, a graciosa poética do natural. As cenas deste livro são pinturas em tela repleta de cores. Cores de vida. E o melhor: sem ser professoral, sem segurar a mão do leitor que, livre entre imagens abertas, pode bailar seus pincéis como melhor lhe aprouver." (LLI, quarta capa). Nota-se, no excerto, a indicação do estilo poético e de caráter "aberto" da produção do autor.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros. Como explicitado tanto no material de apoio ao aluno, quanto no material de apoio ao professor, o conto em questão pode, a princípio, confundir-se com uma fábula por apresentar animais antropomorfizados, mas se distancia dela à medida que deixa claro não ter moral, não indicar uma leitura fechada a se fazer, e também ao apresentar características científicas dos animais-personagens, como se observa no excerto: "Os japiins eram belos e leves, pequenos e rápidos. Eram pretinhos com uma parte da cauda amarelada, e tinham pequenos olhos azuis. Adoravam cantar e imitar os cantos dos outros pássaros. Também imitavam muito bem os outros animais da floresta. Quando os tucanos se metiam a cantar ou emitir aqueles sons percussivos, os japiins imitavam com tanta perfeição que ninguém percebia a diferença." (LLI, p.24). Na passagem, além de se observar descrições não características da fábula, também se percebe a poeticidade típica do texto literário narrativo, o que também não permite confundir com outros tipos de texto, como o científico ou o jornalístico, por exemplo.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. No caso dos personagens tucanos filhotes, por exemplo, embora desenhe-se algumas atribuições típicas, como a jovem ser mais responsável que seu correspondente masculino e ele ser mais intrépido que ela, nota-se também que Ana é mais aventureira que seu irmão Nano, optando por conhecer mais sobre os humanos e empreender para salvar os habitantes da floresta. Acaba sendo ela, portanto, a heroína da história, junto com o homem que a salva ao encontrá-la ferida.

Entre os humanos, é notável a atribuição da sensibilidade aos trabalhadores braçais, geralmente retratados como brutos. O excerto "Às vezes ele ficava deitado na rede, tocando violão. E ficava ali durante horas cantando." (LLI, p. 42) retrata Cabelo, o construtor do acampamento. Já o personagem Moreno é descrito como grande e forte, mas seu olhar sobre a natureza é retratado de modo sensível, como no trecho "Moreno olhava para o além. Fotografava cada pedaço de água, apalpava cada folhagem, tudo com os próprios olhos." (LLI, p. 46).

Apesar de estar isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação, o LLI apresenta algumas passagens que requerem certa atenção, uma vez que podem induzir indiretamente debate sobre estereótipo de corpo. Esse aspecto se nota quando a tucana filhote, Ana, demonstra preocupação com sua forma física, tema que pode incorrer em gordofobia. Tem-se no LLI, p. 27, a seguinte passagem: "Se começar a comer ovos de todo mundo vou acabar me transformando num alencó de tão gorda." (LLI, p.27). Embora o alencó não seja uma ave gorda e sim grande, com associações diretas à gordofobia, a passagem pode gerar uma ideia equivocada de que o termo "gorda" foi utilizado como algo negativo ou pejorativo.

Em outra passagem do LLI, quando Ana e Japinho discutem se observarão os humanos, lê-se: "— Escondido? Eu sou pequeno e leve, posso me esconder em qualquer lugar. Mas você, desse tamanho? — Está querendo dizer que estou gorda, é? — Gorda não, desculpa — disse o japiim — mas seu bico é um pouco grande para ficar escondido atrás de folhinhas." (LLI, p.39). Apesar de japiim se retratar e se explicar com relação ao seu comentário, nota-se que Ana fica chateada com a possibilidade de ser vista como gorda, já que a justificativa para Japinho que conseguia se esconder em qualquer lugar é ser leve e pequeno. A passagem, em si, não apresenta uma representação preconceituosa e estereotipada, uma vez que o personagem que faz o comentário se justifica e se retrata, porém, requer um olhar atento no momento da mediação de leitura, considerando-se o público a que se destina e a possibilidade de incorrer em tema sensível.

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público, uma vez que privilegia o filtro dos animais antropomorfizados, por meio dos quais não procura inculcar nenhum tipo de opinião, ponto de vista ou princípio sectário. Ela, inclusive, sugere o pensamento crítico e a autonomia ao propor diferentes pontos de vista sobre mesmas situações e diferentes modos de vida, como entre vegetarianos e onívoros, e entre protetores do meio ambiente e aqueles que caçam para se alimentar, por exemplo. A sugestão ao pensamento crítico aparece claramente no excerto: "Lenda ou não, é sempre bom procurar saber se tem fundo de verdade. Vou ficar atento." (LLI, p. 26).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. O pluralismo de ideias é promovido na obra por meio do retrato de diferentes pontos de vista sobre mesmas situações e diferentes modo de vida, da escolha do regime alimentar e da postura ante ao perigo, à decisão sobre dedicar-se ou não às aulas de canto.

No caso do regime alimentar, por exemplo, nota-se tal pluralismo: “— Ora, Ana, para os tucanos é normal saborear os ovinhos das araras; afinal, contribuímos para que tenham sempre suas árvores. Ajudamos a manter a existência dos manduvis, distribuindo sementes por toda a floresta. E, sem os manduvis, as araras não poderiam nem construir seus ninhos. Você sabe que é a única árvore em que elas conseguem abrir buracos com seus pequenos bicos? — Não, mãe, já disse. Se vocês quiserem comer essas coisas, não digo mais nada, mas não tentem me convencer, sou vegetariana!” (LLI, p. 27).

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, uma vez que há um personagem afrodescendente na obra, que desempenha um papel importante (especialmente no fim da narrativa) e que é representado de modo positivo e com valores e discernimento frente à temática discutida no LLI, especialmente por sua consciência ecológica. Todavia, uma ressalva deve ser feita e pode ser ilustrada com o capítulo homônimo dedicado a esse personagem, “Moreno” (LLI, p. 45-51): ao se usar a expressão para caracterizar um personagem afrodescendente, esbarra-se em uma problemática trans-histórica que não leva em conta as lutas de pessoas pretas com relação aos termos que permitam caracterizá-las como sujeitos em termos afirmativos.

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra promove positivamente a imagem da mulher, mas considera apenas parcialmente sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. As personagens femininas da história não são predominantes em número e se concentram no grupo dos protagonistas tucanos, como a mãe, Tuca, e a jovem, Ana. Ambas são tratadas com respeito, e algumas vezes até deferência, tanto pelo narrador quanto por seus pares masculinos, sobretudo a personagem Ana, representante jovem e proativa, com atuação expressiva em sua comunidade e em relação a outros grupos sociais (representados por outras aves e animais). No capítulo “Pânico na floresta” (LLI, p. 61-65), sua atuação, que havia começado a ser desenvolvida no capítulo anterior, “Barco grande” (LLI, 53-59), chega a levá-la ao autossacrifício em benefício da coletividade.

O excerto a seguir apresenta os traços de pensamento crítico e de independência da jovem tucana: “Exatamente — retrucou a irmã —, eu não sabia o que me davam para comer. Dizem que nem ver a gente via. Agora é diferente. Eu posso ver, sei que realmente não quero comer esses pobres bichinhos. Nem em pensamento!” (LLI, p.26-27).

Entretanto, no núcleo humano do conto, há apenas personagens masculinos, no que se perde a oportunidade de retratar a mulher num espaço perfeitamente possível – o ambiente da construção da hidrelétrica.

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

☐ Sim ☒ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O LDP promove parcialmente práticas de argumentação a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia, como no caso da passagem: "Essa amizade entre diferentes permeia toda a poética história de Ribeiro, inclusive quando os humanos entram em cena, promovendo o que busca a BNCC no que diz respeito à 'experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem [...] pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade'. (BRASIL, 2018, p. 156)" (LDP, p. 1). Todavia, essa não é uma tendência constante e explícita e, a despeito da citação da BNCC, não se pode dizer que temos uma argumentação fundamentada em dados científicos plenamente desenvolvida.

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

O LDP promove práticas e vivências que possibilitam o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar, sobretudo na seção "Sugestões de atividades" (LDP, p. 1). A título de exemplo, podemos destacar as atividades "Solicitar que os estudantes, individualmente ou em grupo, façam pesquisas e produzam diferentes textos e os apresentem (cartazes, resumos, reportagens, resenhas, vlogs, podcasts, anúncios, propaganda, jingles, artigos de opinião etc.), sobre aspectos abordados pela obra, de modo que possam vivenciar o papel de repórter, comentador, analista, crítico, articulista, vlogueiro etc." ou "Orientar os estudantes a divulgar os textos produzidos e revisados na escola e no bairro".

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais). No caso específico da violência, mesmo casos pontuais, como a passagem: "Acabou avistando-a em cima do pau-mulato, a árvore das vespas e dos marimbondos. Estes estavam aflitos e atacavam todos os animais que passavam. Tentavam se defender e proteger a família dos japiins com seus ovos que se dissipavam na rebelião das águas. Atacavam Ana, já quase sem força." (LLI, p. 62); e, "Nano se aproximou e encontrou Japinho puxando Ana com o bico, pedindo encarecidamente às vespas que parassem, explicando que Ana era uma amiga. Mas as vespas não ouviam nada. Nem os marimbondos. Estavam completamente loucos e não viam mais nada, somente atacavam. Aos gritos de Japinho e de outros japiins ainda presentes, acabaram largando Ana e fugiram desesperados." (LLI, p. 62), encontram justificativa e contextualização (no caso, o caos promovido pela explosão causada pelos humanos).

Bloco 7 - Falhas Pontuais**7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso**

Volume: IM LE 000 024 - 0589 P24 03 01 000 000

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 16	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 16, onde se lê "mansin- ho", há erro de separação silábica em final de linha.	
Recomendações: Substituir mansin- ho" por "mansi-nho".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 17	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 17, onde se lê "Tuquin- ha", há erro na separação silábica no final da linha.	
Recomendações: Substituir "Tuquin- ha" por "Tuqui- nha".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 20, onde se lê "Maravel--Cascavel", há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "Maravel--Cascavel" por "Maravel-Cascavel".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 20, onde se lê "Maravel--Cascavel", há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "Maravel--Cascavel" por "Maravel-Cascavel".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 27	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 27, onde se lê "arara- - azul" , há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "arara- - azul" por "arara-azul".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 21	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 21, onde se lê "O céu cinza pálido, transformava-se", há erro no uso de vírgula.	
Recomendações: Substituir "O céu cinza pálido, transformava-se" por "O céu cinza pálido transformava-se".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 78	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 78, onde se lê "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula", há erro no uso de vírgula.	
Recomendações: Substituir "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula" por "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que, à primeira vista, você pode confundir com a fábula".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 29	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 29, onde se lê "quase não se podia ver as asas", há erro de concordância.	
Recomendações: Substituir "quase não se podia ver as asas" por "quase não se podiam ver as asas".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 27	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 27, onde se lê "Vamos Aninha" há erro de emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Vamos Aninha" por "Vamos, Aninha".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 30, onde se lê "um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada" por "um voo tão rápido e tão certo que, quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 32	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 32, onde se lê "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha" por "Perguntou Ana, meio perdida; afinal, não tinha".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 42-43	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Nas p. 42-43, onde se lê "Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre" por "Fora surpreendido e, a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre".	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 61	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 61, onde se lê "diante daquela folia.." há erro de pontuação.	
Recomendações: Substituir "diante daquela folia.." por "diante daquela folia."	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 62	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 62, onde se lê "levá--los" há erro no uso do hífen.	
Recomendações: Substituir "levá--los" por "levá-los"	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 69	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 69, onde se lê "libertar--se" há erro no uso do hífen.	
Recomendações: Substituir "libertar--se" por "libertar-se"	

Arquivo: IMLE0000240043P240301000000_CARA.pdf	
Local da falha: 77	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 77, onde se lê "tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo" há erro no emprego da preposição.	
Recomendações: Substituir "tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo" por "tinha aquele sentimento de que a música o levaria a conhecer o mundo".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 61	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 61, onde se lê "diante daquela folia.." há erro de pontuação.	
Recomendações: Substituir "diante daquela folia.." por "diante daquela folia."	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 20, onde se lê "Maravel--Cascavel", há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "Maravel--Cascavel" por "Maravel-Cascavel".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 27	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 27, onde se lê "arara- - azul" , há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "arara- - azul" por "arara-azul".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 21	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 21, onde se lê "O céu cinza pálido, transformava-se", há erro no uso de vírgula.	
Recomendações: Substituir "O céu cinza pálido, transformava-se" por "O céu cinza pálido transformava-se".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 78	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 78, onde se lê "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula", há erro no uso de vírgula.	
Recomendações: Substituir "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula" por "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que, à primeira vista, você pode confundir com a fábula".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 77	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 77, onde se lê "tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo" há erro no emprego da preposição.	
Recomendações: Substituir "tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo" por "tinha aquele sentimento de que a música o levaria a conhecer o mundo".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 29	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 29, onde se lê "quase não se podia ver as asas", há erro de concordância.	
Recomendações: Substituir "quase não se podia ver as asas" por "quase não se podiam ver as asas".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 43	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Nas p. 42-43, onde se lê "Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre" por "Fora surpreendido e, a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 27	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 27, onde se lê "Vamos Aninha" há erro de emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Vamos Aninha" por "Vamos, Aninha".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 30, onde se lê "um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada" por "um voo tão rápido e tão certo que, quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 32	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 32, onde se lê "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha" há erro no emprego da vírgula.	
Recomendações: Substituir "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha" por "Perguntou Ana, meio perdida; afinal, não tinha".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 20	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 20, onde se lê "Maravel--Cascavel", há erro no uso de hífen.	
Recomendações: Substituir "Maravel--Cascavel" por "Maravel-Cascavel".	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 62	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 62, onde se lê "levá--los" há erro no uso do hífen.	
Recomendações: Substituir "levá--los" por "levá-los"	

Arquivo: HTLE0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: 69	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na p. 69, onde se lê "libertar--se" há erro no uso do hífen.	
Recomendações: Substituir "libertar--se" por "libertar-se"	

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Volume: HT LP 000 024 - 0589 P24 03 01 000 000

Arquivo: HTLP0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: A obra	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em conformidade com o item "A obra" HTML (p.1), onde se lê "homens, etc.", há erro no uso de vírgula.	
Recomendações: Substituir "homens, etc." por "homens etc.".	

Arquivo: HTLP0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: A obra	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em conformidade com o item "A obra" HTML (p.1), onde se lê "Tz-vetan", há erro na separação silábica.	
Recomendações: Substituir "Tz-vetan" por "Tzvetan".	

Arquivo: HTLP0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: Leitura e pós-leitura	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em conformidade com o item "Leitura e pós-leitura" HTML (p.1), onde se lê "os público", há erro de concordância.	
Recomendações: Substituir "os público" por "o público".	

Arquivo: HTLP0000240589P240301000000.zip	
Local da falha: Quem escreveu	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Em conformidade com o item "Quem escreveu" HTML (p.1), onde se lê: "passeu" há erro ortográfico.	
Recomendações: Substituir "passeu" por "passou".	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação N° 01/2022 – CGPLI – PNLD 2024-2027, conforme o item especificado a seguir:

- Questão 3.1.6. (Anexo VI - Item 2.3.4) - A obra não está isenta de erros de revisão ou impressão, pois identificam-se problemas, como: Logo no primeiro capítulo do LLI, "Amaranta", encontramos separação silábica equivocada em "mansin- ho" (LLI, p. 16) e "Tuquin- ha" (LLI, p. 17). No capítulo seguinte, encontramos duas ocorrências de hífen duplicado com o mesmo nome composto: "Maravel--Cascavel" (LLI, p. 20) e " Maravel--Cascavel" (LLI, p. 20). O mesmo equívoco ocorre em " arara- -azul" (LLI, p. 27). Antes, em "O céu cinza pálido, transformava-se..."(LLI, p. 21), há uma vírgula indevida, já que não se separa sujeito e predicado. Há um erro de concordância em "quase não se podia ver as asas" (LLI, p. 29). Há a utilização de pontuação inexistente em " diante daquela folia.." (LLI, p. 61). Novamente encontramos dois hifens em " levá--los" (LLI, p. 62) e em " libertar--se" (LLI, p. 69). Falta preposição na passagem "tinha aquele sentimento que a música o levaria a conhecer o mundo " (LLI, p. 77). E em "Esse sonho que se tornou história por meio de palavras escritas é um conto que à primeira vista, você pode confundir com a fábula"(LLI, p. 78), falta uma vírgula entre "que" e "à primeira vista". Além disso, há uma recorrência de equívocos na utilização das vírgulas no LLI. A título de amostragem, podemos mencionar a falta de vírgula com o vocativo em "Vamos Aninha" (LLI, p. 27), a falta de vírgula antes do início da adverbial em "um voo tão rápido e tão certo que quando a vítima percebia, já estava sendo deslizada [...] " (LLI, p. 30), a falta de vírgula criando um efeito de restritiva em "Perguntou Ana meio perdida; afinal, não tinha [...] " (LLI, p. 32), a falta de vírgula em " Fora surpreendido e a partir deste dia, durante várias semanas, voltava sempre " (LLI, p. 42-43), em " é um conto que à primeira vista, você pode confundir " (LLI, p. 78). Com exceção dos problemas de divisão silábica, todos os outros erro se repetem no LDE, nas mesmas páginas. No LDP, encontramos um "passeu" quando o correto seria "passou" (LDP, p. 1); "homens, etc." quando o correto seria "homens etc." (LDP, p. 1); "Tz-vetan" quando o correto seria "Tzvetan" (LDP, P. 1); "os público" quando o correto seria "o público" (LDP, P. 1). Os erros identificados, todos registrados em Falhas pontuais, ultrapassam o limite de 10% permitido pelo edital.

Em face do exposto, por não atender a critérios obrigatórios definidos pelo Edital de Convocação nº 01/2022 CGPLI – PNLD 2024-2027, a obra tem parecer avaliativo final como reprovada.

Assinado por FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA COORDENADOR PEDAGÓGICO em 19/09/2023 - 07:00.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 21/09/2023 - 15:21

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/09/2023 - 15:16